

# Como será o mercado de trabalho no mundo pós-Covid?

Apresenta-se neste texto a palestra proferida pelo professor Maurício Garcia sobre o cenário que configura o mercado de trabalho no mundo pós-Covid. Em sua explanação sobre o tema, o professor abordou especialmente a velocidade com que as novas tecnologias estão chegando no mercado e como estão impactando o nosso dia a dia, assim como as questões de trabalho e a necessidade de sermos flexíveis e adaptáveis, destacando, ainda, a necessidade de sabermos lidar e conviver com humanos.

No dia 10 de setembro de 2020, o UniBrasil promoveu a *live* intitulada “Como será o mercado de trabalho no mundo pós-Covid?” com o cientista digital Maurício Garcia. Em sua fala inicial, Garcia lançou a seguinte pergunta para reflexão do público: “Quando será o mundo pós-Covid?”

É uma reflexão muito oportuna, considerando que o Covid é um vírus e neste âmbito se fala de prevenção e imunidade. Os vírus existem, têm seus ciclos e dificilmente teremos sua extinção. Vamos aprender a conviver com mais este vírus, assim como temos já feito com tantos outros, ao longo dos tempos. Nas palavras do professor, ele afirma que

“ Não haverá um mundo pós-Covid, porque o vírus veio para ficar. ”

Maurício faz resgates muito válidos para mostrar as mudanças e a velocidade com que estão acontecendo. Citou, por exemplo, que a “máquina fotográfica com filme não existe mais. Agora, é máquina digital e já está em desuso; o disquete foi substituído pelo *pendrive*, que já está também em desuso; o telefone fixo em desuso; o CD foi substituído pelo MP3 *player*, e já está em desuso; a lâmpada incandescente foi substituída pela fluorescente, que estão sendo substituídas pelas lâmpadas de led ou, ainda, pela placa de led.”

Essas mudanças não aconteceram só agora em nosso século. Elas vêm acontecendo ao longo dos anos. A tração animal foi substituída pelos motores a vapor que, na sequência, foram substituídos pelos motores que funcionam com combustíveis fósseis e que estão dando espaço aos motores elétricos.

A diferença entre as mudanças do passado e as mudanças do presente é que, no passado, as mudanças aconteciam em uma velocidade (tempo) mais lenta do que agora. A evolução no segmento tecnológico acontece diariamente, chegando ao ponto de não nos assombrarmos mais com as novidades.

Nesse sentido, o professor afirma que a tecnologia avança



Maurício Garcia

## AUTOR

### Martin José Fagonde Morães

Mestre em Engenharia de Produção; professor e coordenador do curso de Engenharia de Software do UniBrasil Centro Universitário.

mais rapidamente do que a capacidade de se adaptar. Citou como exemplo o caso do aplicativo Uber: é um exemplo em que não foi preciso saber quem era essa empresa, ou seja, os usuários e condutores do Uber não precisaram saber onde fica a sede, quem são seus donos, se são pessoas sérias. Pela praticidade e pelo serviço diferenciado que trouxe, rapidamente a tecnologia foi adotada e incorporada ao dia a dia das pessoas.

Neste caso do Uber, qual foi a dificuldade de adaptação? Foi a legislação e os taxistas. Quanto à legislação, não tinha regulamentação para esta modalidade de serviço por aplicativo, e por isso algumas pessoas entenderam como um serviço irregular, enquanto para outros era uma atividade lícita. A outra dificuldade de adaptação foi dos taxistas, que só aceitaram a concorrência quando ela já estava em operação.

Tomando por experiência o caso do Uber, é relevante observarmos as tendências no mundo e nos perguntarmos: como devo me preparar? Fazer essa reflexão a partir da condição de membro de uma sociedade, profissional, familiar. Exemplo: quais são os impactos na minha condição de professor(a), pai/mãe, médico(a), advogado(a) entre outros com a chegada dos carros que não precisarão de motoristas? Das máquinas (robôs) que estão e continuarão a substituir a mão de obra?

“A pandemia veio como um acelerador das transformações, e veio trazer novos paradigmas.” afirma Maurício. Experimentamos novos meios de fazer as coisas, percebemos que é possível fazer de forma diferente e com resultados aceitáveis, em muitos casos com resultados melhores.

Outro exemplo é trabalhar de casa, que tem vantagens e desvantagens, para ambos os lados, empregado e empregador. O que é vantagem para uns é desvantagem para outros. Trabalhar de forma remota permite trabalhar de qualquer lugar, evita deslocamento para o trabalho, etc. Para alguns empregadores, pode ser vantagem não precisar de um espaço de trabalho que comporte todos os colaboradores, então ele pode manter uma área de trabalho menor.

Essas questões de mudanças, adaptações, flexibilidade têm relação com inteligência emocional mais do que com habilidades técnicas. É mais fácil quem está preparado se adaptar do que se adaptar começando do zero, sem nenhum preparo. O professor fala que

“É um mundo mais dinâmico, mais fluido. Temos que ter flexibilidade para podermos nos colocar no mercado de trabalho.”



Maurício Garcia

No aspecto de estar preparado, o professor citou algumas grandes empresas que não exigem diploma para contratação, bastando ter habilidades e demonstrar performance. Isso não significa que não tem valor fazer uma faculdade ou qualquer outro tipo de formação. Isso significa que é preciso desenvolver habilidades e competências durante os estudos. Não basta estudar para ter a aprovação, é necessário se tornar um habilidoso profissional que entrega resultados.

Os estudos formais auxiliam o estudante em uma trilha de aprendizado na qual ele pode desenvolver um pensamento crítico e uma visão holística. Estudar para resolver problemas, saber quando e como aplicar uma determinada técnica. Não vai bastar reproduzir o que aprendeu.

Garcia ainda menciona que “com a chegada da Covid, as coisas ficaram mais aceleradas, ela foi um catalisador. As pessoas foram obrigadas a se conectar e experimentar.”

Conselhos do professor: “não parar de estudar; ver além das coisas; entender que sempre existirá a necessidade de convívio, afeto, habilidades emocionais.”

Não parar de estudar significa nos mantermos atualizados e preparados. Com a longevidade, teremos um período produtivo maior. E com isso teremos diferentes oportunidades e necessidades de adaptação. Daí a necessidade de estamos sempre estudando, para nos atualizarmos e para abrirmos novos caminhos profissionais.

Ver além das coisas diz respeito à necessidade de termos mais de uma perspectiva sobre o mesmo assunto. O professor citou Friedrich Nietzsche dizendo que “o problema da verdade não é a mentira, é a certeza”. É necessário ter uma mente aberta para vermos o todo e as mudanças; entender que sempre existirá a necessidade de convívio, afeto, habilidades emocionais. Somos humanos e temos necessi-

dades humanas. Não perder de vista este conceito para nortear nossas ações, formações e trabalhos. E isso pode ser o nosso diferencial. Entre o taxi e o Uber, percebemos que o Uber humanizou o serviço de transporte.

Em suas vivências profissionais, o professor ouviu de uma CEO que *“em geral, as empresas contratam pelas habilidades técnicas e demitem pelas incompetências emocionais.”*

A questão são os relacionamentos. Com isso o professor declara que *“estamos evoluindo para um mundo humano. Precisamos entender de gente. Tem que se conhecer, se analisar, se pesquisar, tem que olhar para si mesmo”.*

Ele fala também que

“ *Dentre as habilidades requeridas no mercado de trabalho, a empatia e a solidariedade são super importantes e a questão é como desenvolver e como fazer.* ”

Como se tornar uma pessoa mais empática ou mais solidária? Mais ainda, como vou ser mais empático e mais solidário? Acho que esta é a grande questão. Como mudar na direção de melhorar as minhas *soft skills*? Quem são os profissionais que podem me ajudar?

Em geral, pós pandemia, o mundo vai esquecer o que aconteceu, o aprendizado vai ficar só em partes e voltaremos a ficar vulneráveis a outras situa-

ções. Efeito elástico para alguns setores e áreas será uma realidade. Pouco a pouco vamos voltar ao que estava. Alguns setores manterão os benefícios das novas mudanças e algumas mudanças como *home office* poderão permanecer.

Para encerrar, Mauricio Garcia deixou os seguintes recados:

- *As garantias trabalhistas vão deixar de existir e novas formas nas relações trabalhistas irão surgir;*
- *Conhecimento de idiomas é necessário, os softwares ainda não suprirão essa habilidade;*
- *Nas contratações, valerão mais as competências emocionais do que as técnicas.*

A conclusão é que tudo vai mudar não só por causa da Covid, mas sim por causa da tecnologia. A Covid fez alguns setores experimentarem tecnologias que já estavam à disposição, mas eram subutilizadas, ou seja, a Covid acelerou os testes.

Percebe-se que, assim como foi com o H1N1, em que os potes de álcool eram constantemente acionados nos corredores, ao longo do tempo essa prática começou a ficar em desuso. Assim será também com nossas atuais práticas em relação à Covid e ao mercado de trabalho, que não será mais tão influenciado por ela. Mas continuará sendo fortemente influenciado pela tecnologia que se atualiza e causa transformações rapidamente.



Maurício Garcia, Martin Morães e Melania Carnhelutti